

Dos números e sua magia 26/02/95

Nair Lacerda

Colaboradora

Há muito quem se interesse por um estudo que parece pertencer ao setor esotérico, a Numerologia. Ao que ela diz, há nos números um significado oculto, que influi no destino dos homens. E bem sabemos que Pitágoras ensinou que a unidade, isto é, o número 1, é o símbolo da identidade, da igualdade, da existência, da conservação e da harmonia universal. Já o coitado do 2 é o símbolo da diversidade, da divisão, da separação e das vicissitudes.

Com o 3, a história fica muito mais séria, porque ela é a tríada, a imagem do Supremo Ser, reunindo as propriedades do 1 e do 2. O 4 é a virtude geradora das combinações, sendo considerado o emblema do movimento. E há mistério no 5, que se compõe do 2, símbolo de duplo, e do 3, o que levava a gente antiga a supô-lo do princípio do mal, mas, igualmente, a quintessência universal.

A natureza está representada pelo 6, com as quatro linhas dos pontos cardeais e mais as linhas correspondentes ao zênite e ao nadir. E vem, então, o número sagrado, o

7, que, feito do 3 e 4, simboliza a perfeição. Já o 8 é democrático, porque representa a primitiva lei natural que iguala todos os homens.

O 9 consagrou-se às esferas e às musas. O 10 é a medida de tudo e contém todas as relações numéricas e harmônicas. As sociedades esotéricas fazem-no o símbolo de todas as maravilhas do universo. E o 12 é tão importante quanto o 7 no culto da natureza, já que as duas divisões mais notáveis eram as dos 7 planetas e dos 12 signos do Zodíaco.

Quando a gente se põe a ler coisas assim, começa a ficar impressionada. Vejamos o 7, por exemplo: há quem o considere número da sorte. E a evolução física do ser humano parece estar marcada por período de 7 anos. Nos primeiros 7 anos, chega-se à chamada "idade da razão". Aos 14 vem a puberdade e, aos 21, maioridade, com todas as suas prerrogativas e responsabilidades. Dizem que o ciclo da maturidade mental se completa aos 28 anos. Como se vê, cada passo tem 7 anos.

As virtudes também são sete: fé, esperança, caridade, força, prudência, temperança e justiça. Os pecados mortais são sete: orgulho, ava-

reza, luxúria, ira, preguiça, gula e inveja. Sete são as notas da escala musical. No Apocalipse, João fala nas sete igrejas da Ásia nos sete espíritos diante do trono, nos sete castiçais de ouro, nas sete estrelas à destra do que era "semelhante ao Filho do Homem". E havia ali um trono de onde saíam relâmpagos e trovões, e vozes. "E diante do trono ardiavam sete lâmpadas de fogo..."

Sete foram os selos das calamidades, abertos diante dos olhos estupefatos de João. E sete os anjos que deveriam tocar as trombetas fatídicas. E sobre tudo aquilo houve o clamor de sete trovões. A besta que saiu do mar tinha sete cabeças e sete eram os cálices da ira de Deus.

Não só o Apocalipse impressiona pela insistência do número 7, mas toda a Bíblia está cheia de referências a ele. Assim, algo deve haver no número sagrado dos ocultistas. E é assim que se abre mais um caminho à curiosidade sempre alerta de gente que vive debruçada sobre letras impressas.

(*) Nair Lacerda é colaboradora